

Relato de experiência: um debate sobre gênero e estereótipos na disciplina de Educação e Diversidade

Eduarda de Maria Costa ¹
Allexia Gabrielle Vieira da Silva ²
Érick Emanuel Teixeira da Silva ³
Natanael Souza Costa ⁴
Simone dos Santos Henriques Costa ⁵
Glageane da Silva Souza ⁶

RESUMO

Este trabalho apresenta o relato de uma experiência relacionada à realização de uma oficina sobre gênero na disciplina de Educação e Diversidade, do curso de Licenciatura em Matemática e Física do Centro de Educação e Saúde da UFCG. A oficina foi conduzida pelos monitores da disciplina e teve como propósito abordar as relações de gênero, os estereótipos e a discriminação contra a mulher. A oficina iniciou-se com um debate sobre a relação de gênero e a sociedade, onde os conceitos de orientação sexual, expressões de gênero e sexo biológico foram destacados. A história do movimento feminista e a origem do conceito de estereótipo foram pontos em que os participantes perceberam uma maior interação com a turma. Os alunos da disciplina de Educação e Diversidade também mostraram interesse sobre estratégias e metodologias que possibilitasse a abordagem do tema gênero na educação básica. A oficina atingiu o objetivo de socialização entre os indivíduos participantes (monitores e discentes) quanto ao recorte de gênero, e mesmo com pontos de vistas conflitantes conseguiram trocar experiências e reflexões quanto a importância de um aprofundamento dos conceitos envolvidos, onde a questão de gênero e estereótipos possam ser vistos como uma construção histórico-cultural e que está em constante construção social.

Palavras-chave: Gênero, relato de experiência, Educação e Diversidade, estereótipos.

INTRODUÇÃO

A abordagem da temática sobre gênero e estereótipos está intrinsecamente inserida em nosso cotidiano. No entanto, muitas vezes, negligenciamos a oportunidade de refletir sobre essa convivência. Dessa forma, alguns pontos acabam enraizados em nossa sociedade, e com

¹ Mestranda do Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, eduardamaria6534@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, alexia15vieira@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, erickmanuel2021@gmail.com;

⁴ Graduando do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, souzanatanael882@gmail.com;

⁵ Graduada do Curso de Licenciatura em Matemática da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, simonehenriques15@gmail.com

⁶ Professor orientador: Doutora, Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, glageanemat@gmail.com.

frequência, consideramos situações que praticamos ou observamos como algo "normal". Um exemplo claro desse comportamento é o ato de observar uma pessoa e, com base em suas vestimentas, presumir gostos musicais ou até mesmo uma determinada profissão. Em outras palavras, acabamos por internalizar a crença de que nossa aparência é reveladora de nossa identidade.

Existem diversos termos associados à relação de gênero e à sociedade, incluindo Identidade de gênero, Sexo biológico, Orientação sexual, Expressões de gênero, entre outros. É crucial que as pessoas adquiram conhecimento sobre esses termos para cultivar uma mentalidade mais aberta em relação a essas questões. No entanto, reconhecemos que a leitura e a compreensão desses conceitos demandam tempo, especialmente ao tentar discutir essas temáticas com pessoas mais idosas, cujas perspectivas foram moldadas por pensamentos diferentes.

Nossa sociedade está em constante transformação, destacando a importância da busca por atualização, especialmente para os futuros profissionais da educação. São eles que estarão na linha de frente, lidando com uma diversidade de crianças, jovens e adultos em cada turma, cada um trazendo consigo novos desafios e histórias. Conforme salientado por Dias e Brazão (2021, p. 478): "há muito o que problematizar sobre gênero e sexualidade na formação de professores e professoras". Em outras palavras, a diversidade é uma realidade, exigindo uma constante busca por formação continuada sobre essas temáticas que desempenham um papel significativo em nosso cotidiano.

Certamente, as temáticas ligadas às relações de gênero, estereótipos e discriminação contra as mulheres são de grande relevância e podem ser tratadas de forma educativa em sala de aula. Contudo, é fundamental que os educadores enfoquem esses temas com sensibilidade, respeito e atenção, levando em consideração a diversidade de perspectivas e experiências dos alunos.

Ao lidar com esses temas, os professores podem adotar abordagens que estimulem a reflexão crítica, o respeito mútuo e a compreensão. Algumas estratégias incluem: criar um ambiente seguro; incentivar o diálogo; utilizar recursos diversificados; fornecer informações precisas; respeitar as diferenças individuais; e incorporar a educação para a igualdade de gênero.

Abordando essas temáticas de maneira cuidadosa e inclusiva, os professores têm a oportunidade de contribuir para a formação de alunos críticos, conscientes e engajados em questões sociais relevantes.

Convém lembrar da importância de trabalhar com esses temas transversais, pois, segundo o BRASIL (1998), os Temas Transversais possuem uma natureza peculiar, ressaltando

sua relevância para a sociedade. Esses temas abordam questões sociais vivenciadas intensamente no cotidiano, sendo discutidos em diversos contextos em busca de soluções e alternativas. Além disso, apontam para a urgência dessas questões, que demandam transformações tanto em nível macrossocial quanto em atitudes pessoais. O ensino desses temas é visto como essencial, abrangendo conteúdos relacionados a transformações sociais e atitudes individuais.

Pois, como é algo presente na sociedade, é crucial buscar compreender as diferenças e saber lidar com elas, já que o nosso mundo possui uma diversidade extensa. Silva (2005) destaca que diferentes currículos moldam não apenas indivíduos, mas também diferenças sociais relacionadas à classe, raça e gênero. O currículo é visto não apenas como uma representação de interesses sociais, mas como um produtor ativo de identidades e subjetividades sociais específicas. A inclusão ou exclusão no currículo está conectada à inclusão ou exclusão na sociedade. Ou seja, podemos perceber a importância de se trabalhar sobre a Educação Diversidade no ensino superior.

Falar sobre "Relação de Gênero e a Sociedade", por exemplo, é buscar interagir com os papéis relacionados às expectativas abordadas na sociedade sobre homens e mulheres. Dessa interação, podemos observar que nessa área de estudo encontramos alguns assuntos, como a desigualdade, estereótipos de gênero e o poder na sociedade.

Soares (2019) comenta como o gênero desempenha um papel fundamental como organizador na vida social, influenciando e determinando funções, pensamentos e comportamentos em uma sociedade específica. Essa organização de gênero impõe uma ordem modeladora sobre homens e mulheres. Além disso, ressalta-se que a relação de gênero não é simplesmente uma consequência da sexualidade biológica, mas sim um resultado construído nas complexas relações de poder existentes na sociedade.

Em busca de refletir sobre a igualdade no estudo das desigualdades de gênero, surge o feminismo, que visa desafiar e transformar estruturas tradicionalmente associadas à abordagem da temática de gênero. Dessa forma, o feminismo busca alcançar a igualdade de direitos e oportunidades entre homens e mulheres. Essa perspectiva já está presente na lei, pois a Constituição Federal de 1988 do Brasil representou um marco importante ao garantir tratamento igualitário entre homens e mulheres.

No artigo 5º, inciso I, a Constituição Federal de 1988 estabelece claramente que "homens e mulheres são iguais em direitos e obrigações" (BRASIL, 1988). Essa disposição reflete o princípio fundamental da igualdade de gênero consagrado na legislação brasileira, buscando assegurar direitos e deveres equitativos para ambos os sexos.

Apesar das mudanças no século XXI, onde as mulheres assumem mais papéis antes vistos como exclusivos dos homens, persistem desafios para efetivar a plena igualdade de gênero. Santana (2021) destaca reconfigurações em comunidades tradicionais, desafiando hierarquias de gênero ao permitir que mulheres assumam tarefas tradicionalmente atribuídas aos homens. Contudo, observações de outros autores indicam que ainda há uma distância em relação a um ideal de equidade entre os gêneros, sugerindo que, apesar das mudanças, a completa igualdade de gênero ainda não foi alcançada nessas comunidades.

Neste estudo, será apresentada a condução da oficina pelos monitores da disciplina de Educação e Diversidade (ED). O propósito dessa atividade era que os monitores liderassem uma dinâmica para a turma da disciplina ED no período 2022.1, explorando aspectos relacionados à temática das relações de gênero e estereótipos. A oficina ocorreu à noite, com uma turma composta por cerca de 50 alunos. Apesar de a turma ser bastante numerosa, o que favorece debates, foi notável observar as interações ao longo da oficina e como os estudantes conseguiram identificar a relevância marcante dessa temática em nosso cotidiano, bem como a complexidade dos desafios a ela vinculados.

METODOLOGIA

A metodologia deste trabalho é de natureza descritiva e fundamenta-se em uma aula ministrada para uma turma da disciplina de Educação e Diversidade no período de 2020.1. Essa disciplina integra os cursos de licenciatura da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cuité. O tema central abordado durante a aula foi "Relações de gênero, Estereótipos e Discriminação contra a Mulher", sendo conduzida por três monitores, compreendendo dois bolsistas e um voluntário.

Para a realização dessa aula, ocorreu uma divisão em dois momentos, os quais serão detalhadamente abordados nos resultados e na discussão deste trabalho. No primeiro momento, os monitores conduziram um debate com a turma sobre a temática trabalhada, utilizando imagens como meio para que os alunos pudessem interpretar e participar.

No segundo momento, foram apresentados dois vídeos relacionados aos tópicos que já haviam sido abordados ao longo das discussões. Após a exibição dos vídeos, foram propostos mais dois pontos de reflexão para debater e confirmar algumas questões relacionadas à diversidade cultural e à discriminação da mulher em relação à tecnologia.

No segundo momento, foram apresentados dois vídeos relacionados aos tópicos que já haviam sido abordados ao longo das discussões. Após a exibição dos vídeos, foram propostos mais dois pontos de reflexão para debater e confirmar algumas questões relacionadas à diversidade cultural e à discriminação da mulher em relação à tecnologia.

Buscando organizar para compreender melhor o que abordamos em sala, estruturamos nossos resultados nos seguintes tópicos: 1) Debate acerca de relação de gênero e a sociedade e estereótipos; 2) Reflexão acerca dos vídeos trabalhados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A disciplina Educação e Diversidade foi incorporada à grade curricular dos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cuité, em 2019. Essa inclusão é de suma importância, uma vez que a disciplina aborda diversas temáticas essenciais para serem debatidas em sala de aula. Considerando que a sala de aula é um ambiente composto por pessoas diversas, é crucial que o futuro profissional esteja ciente disso e busque trabalhar e lidar de maneira adequada com as diferenças.

Devido ao grande número de alunos na turma do período de 2022.1, totalizando aproximadamente 50 estudantes, a professora optou por abrir vagas para monitores, disponibilizando 3 oportunidades, sendo 2 com bolsas e 1 voluntário. Após o processo seletivo, a professora comunicou que os monitores teriam a responsabilidade de preparar uma oficina ao longo da disciplina, abordando uma temática específica prevista na ementa do curso.

Assim, os monitores desenvolveram uma aula intitulada "Relações de Gênero, Estereótipos e Discriminação contra a Mulher", utilizando como recursos materiais uma televisão, um notebook, vídeos e slides. Para a preparação da aula, os monitores aprofundaram-se na temática por meio de diversas pesquisas. Durante esse processo, encontraram mapas mentais, pequenas charges e vídeos que consideraram relevantes para serem utilizados em sala de aula. Dado o caráter abrangente e polêmico da temática, os monitores esperavam instigar variadas discussões durante a aula.

1) Debate acerca de relação de gênero e a sociedade e estereótipos

Inicialmente, os monitores se apresentaram e observaram que a turma era realmente bastante extensa. Eles esclareceram para os alunos que todos eram incentivados a participar ao longo do diálogo.

No primeiro momento, houve uma série de discussões mais aprofundadas sobre as Relações de Gênero e a Sociedade, abrangendo tópicos como Sexo biológico, Identidade de gênero, Gênero, Expressões de Gênero, Orientação sexual, Sociedade e Movimento feminista. Em seguida, foram apresentadas charges (Figura 1), relacionadas às relações de gênero em diferentes contextos sociais, promovendo discussões entre os monitores e os alunos. Estes foram incentivados a compartilhar suas perspectivas, experiências pessoais e reflexões sobre os tópicos abordados.

Figura 1: A professora e duas monitoras



Fonte: Retirado pelo terceiro monitor

Apesar de os alunos apresentarem certa timidez no início, conseguiram expressar-se de forma mais aberta ao longo da discussão. Destacaram que, por vezes, sentem-se confusos com os termos relacionados a gênero e sociedade, pois não estão familiarizados com muitos deles. Alguns compartilharam suas experiências de vida, discutindo sobre suas preferências de vestimenta e experiências no trabalho relacionadas a essas temáticas. Comentaram que, anteriormente, tinham uma visão limitada sobre a diversidade, mas ao longo dos anos puderam observar uma evolução em suas perspectivas. Além disso, abordaram a convivência com outras pessoas, destacando como isso tem modificado alguns dos seus pensamentos.

Em relação à charge apresentada na aula, os alunos comentaram que percebem o peso dos preconceitos, especialmente ao considerar a possibilidade de trocar os papéis de homens e mulheres na sociedade. Destacaram que somente quem experimenta o preconceito sabe como

ele afeta. Mencionaram também as diversas consequências em relação à maneira como enxergam o mundo ao seu redor.

Sobre a temática dos estereótipos, as imagens destacadas foram utilizadas para observar o pensamento dos alunos em relação à aparência de cada indivíduo. Foi possível perceber que, ao visualizarem as imagens, os alunos começaram a comentar sobre o que aqueles homens aparentavam ser na sociedade. Isso evidenciou que os estereótipos estão relacionados a essa prática de observar e julgar a vida de uma pessoa com base em sua aparência, sem ao menos conhecê-la.

Dessa forma, aborda-se de maneira mais formal o ponto de vista de Walter Lippmann, destacando que os estereótipos são frequentemente confundidos com preconceito. No entanto, esclareceu-se que os estereótipos são como rótulos que colocamos em determinadas pessoas, enquanto o preconceito é a prática desses estereótipos.

2) Reflexão acerca dos vídeos trabalhados

Assim, foi abordada uma imagem de um mapa que representava a diversidade das culturas de cada país. Destacou-se que, por vezes, as pessoas fazem julgamentos precipitados, mas é essencial considerar as particularidades de cada cultura, dado que estas são extremamente diversificadas. Durante essas discussões, os monitores apresentaram um vídeo relacionado ao Catar, aproveitando o contexto da Copa do Mundo de 2022. Essa escolha foi motivada pelas várias polêmicas na sociedade envolvendo os costumes desse país.

No segundo momento, ocorreram apresentações de vídeos para ilustrar e aprofundar os conceitos discutidos em sala de aula. Foi exibido um vídeo sobre o Catar, abordando algumas regras predominantes e normas culturais no país durante a Copa do Mundo de 2022 (Figura 2). Posteriormente, foram discutidas as principais descobertas da análise do vídeo e das discussões, ressaltando a importância de compreender as complexidades das questões de gênero em contextos culturais diferentes.

Figura 2: Slide com o vídeo exposto em sala



Fonte: Autória própria

Os alunos comentaram que, como brasileiros, acham estranhos alguns costumes do Catar. No entanto, consideraram a perspectiva de que as pessoas que moram no Catar também podem achar estranhos os costumes brasileiros. Ou seja, eles destacaram a importância de compreender a cultura do outro antes de fazer julgamentos, evitando comparações diretas. Reconheceram que algo pode parecer ruim ou bom para alguém dependendo de seus pontos de vista, principalmente de suas vivências.

Após essa abordagem, surgiu a discussão sobre a discriminação contra a mulher. Alunos mencionaram a questão das vestimentas das mulheres no Catar e no Brasil. Os monitores apresentaram uma imagem impactante que retrata a dura realidade de muitos momentos difíceis que as mulheres enfrentam na sociedade. Foi observado que, mesmo diante desses desafios, no Dia da Mulher, elas são frequentemente abordadas com parabéns e flores, o que gerou uma discussão sobre como isso pode ser visto como uma ironia do ponto de vista, já que algumas mulheres se acostumam com essas discrepâncias e acabam não se importando tanto, não refletindo sobre a sua valorização, que é vista aparentemente apenas em algum dia especial.

Para concluir, a aula foi encerrada com o vídeo intitulado "Como responder à discriminação contra mulheres na internet?" Os alunos destacaram que as mulheres enfrentam discriminação tanto de forma presencial quanto virtual, especialmente em determinadas postagens na internet. Muitas vezes, são julgadas por suas aparências e não são valorizadas. No entanto, notaram que, quando chega o Dia das Mulheres, a maioria das pessoas deseja mostrar carinho e compaixão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante essa experiência, foi possível perceber a importância do surgimento da disciplina Educação Diversidade nos cursos de licenciatura. Ela aborda várias temáticas que são precisas e necessárias para os futuros professores debaterem e refletirem, já que irão encontrar essa diversidade em qualquer sala de aula que assumirem.

Dessa forma, por meio da oficina, foi proposta uma compreensão mais profunda das complexidades que envolvem as questões de gênero. Foi possível perceber como os estereótipos e a discriminação estão enraizados em nossa sociedade e como afetam as vidas das mulheres. Além disso, tornou-se evidente a importância do debate para o público da licenciatura, pois busca-se sensibilização para promover mudanças positivas nessa área.

Foi notório perceber que a sala de aula pode ser um espaço poderoso para desafiar estereótipos prejudiciais e inspirar a reflexão e a mudança de atitudes. As interações da turma com o tema geram debates sobre diversos fatores, e essas discussões têm o potencial de expandir nossa compreensão em relação às experiências do nosso cotidiano.

Em relação a trabalhar em uma aula de monitoria, esta oficina demonstrou como por meio desse programa, os futuros docentes podem adquirir experiência ao lidar com uma turma de graduação. Isso permite fazer comparações com as turmas da educação básica, pois sabemos que o licenciado em determinada graduação tem a oportunidade não só de atuar na educação básica, mas também na educação superior. Através dessa monitoria na disciplina de Educação e Diversidade, os monitores tiveram a oportunidade de assumir o papel de professores do ensino superior, buscando dialogar e incentivar a participação dos alunos.

Portanto, recomendamos que para estudos futuros, seja considerado o trabalho com esta temática em turmas de licenciatura específica, como, por exemplo, em alguma turma de matemática ou física. Embora a turma da experiência tenha sido diversificada, com licenciandos em matemática e física, seria interessante para pesquisas futuras focar como essa temática é abordada do ponto de vista de cada curso específico. Isso poderia proporcionar insights valiosos sobre as percepções e necessidades específicas de cada área de formação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais para o Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DIAS, Alfrancio Ferreira; BRAZÃO, José Paulo Gomes. Iniciativas de promoção das discussões de gênero e diversidade sexual no contexto acadêmico: um estudo comparativo. *Revista Práxis Educacional*, v. 17, n. 48, p. 476-493, 2021.

SANTANA, José Dias. As relações sociais de gênero nas atividades agroextrativistas: o que é de homem e o que é de mulher no contexto de Vila Que Era, Bragança-PA. 2021. 106 f. : il. color.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. 2ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SOARES, Sônia Gonçalves. Relações de gênero e suas implicações no processo de aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos. Trabalho de conclusão de curso (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.